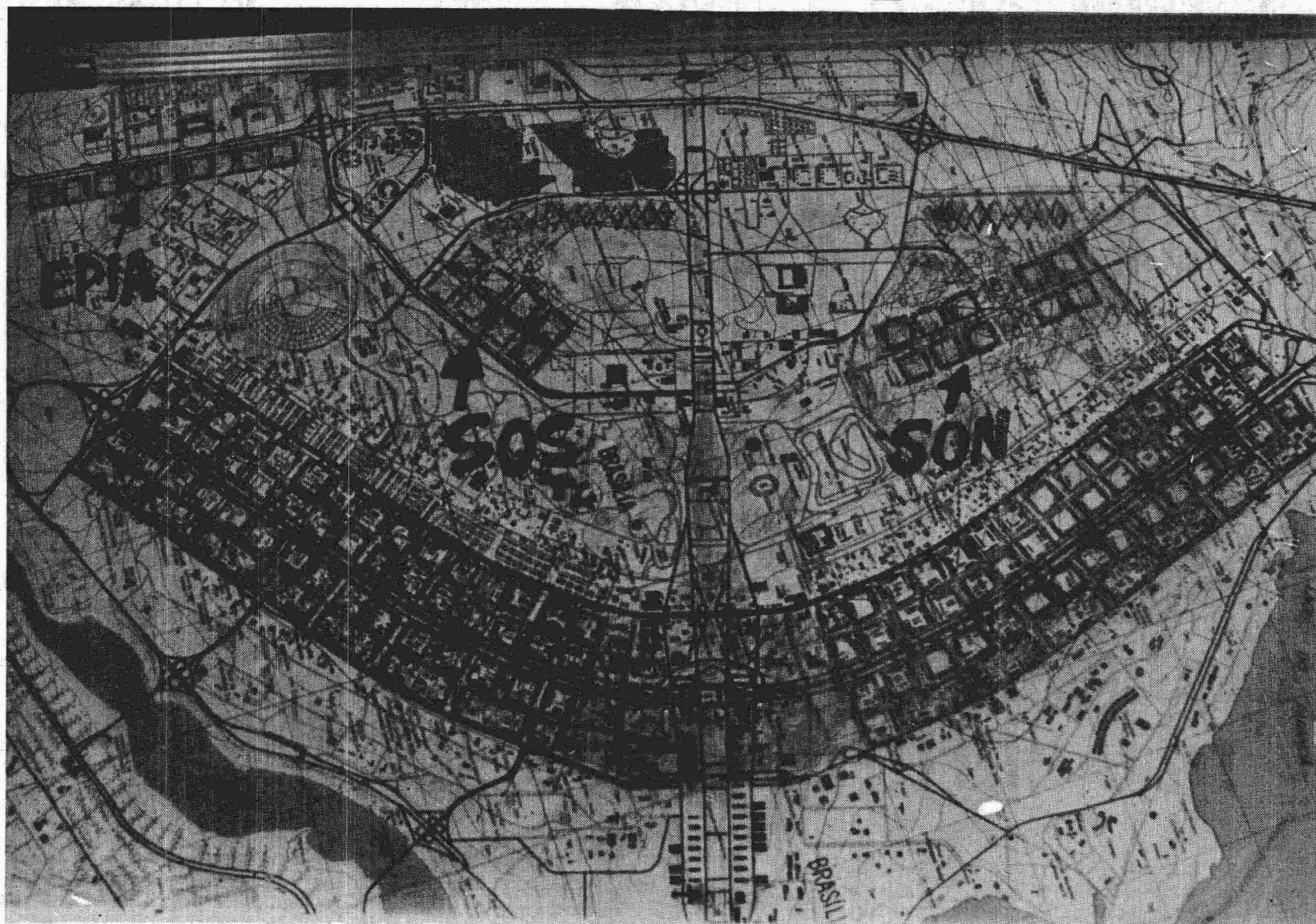


Cauma aprova expansão do Plano Piloto



Cauma aprovou, unânime, projeto de Lúcio Costa que prevê criação das Novas Asas Sul e Norte e Setor Oeste — Sul e Norte

O Conselho de Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente (CAUMA), aprovou ontem por unanimidade o projeto de expansão do Plano Piloto, de autoria do seu criador, Lúcio Costa, intitulado Brasília Revisitada 1985/87 — Complementação, preservação, adensamento e expansão urbana. Seis núcleos residenciais multifamiliares, com gabaritos máximos de quatro pavimentos pilotis e taxas de ocupação análogas às das quadras já existentes, com possibilidade de construção de novas quadras econômicas, foram os indicativos e princípios deste projeto, além, é claro, de não ver disvirtuado o plano original de Brasília.

As duas primeiras etapas a serem implantadas — Setores Oeste Sul e Oeste Norte — resultam da distância excessiva entre a Praça Municipal e a Estrada Parque Indústria e Abastecimento. Nestes dois bairros foram previstas quadras econômicas-pilotis e três pavimentos — para responder à demanda habitacional popular — superquadras (pilotis e seis pavimentos) para a classe média e dois pavimentos sem pilotis para o uso misto. O bairro Oeste Sul é localizado no trecho compreendido entre o Instituto Nacional de Meteorologia e o Setor de Indústrias Gráficas.

A terceira etapa diz respeito à intenção de se fixar a Vila Planalto. A idéia é de se implantar um renque de pequenas quadras (240x240m) com gabarito de quatro pavimentos sobre pilotis ao longo da via localizada entre a Vila Planalto e o Palácio da Alvorada.

A quarta etapa é sugerida pela existência de centros comerciais consolidados na área fronteira (perto do ParkShopping), na forma de renque singelo de pequenas quadras — com pilotis e quatro pavimentos — ou de quadras econômicas — pilotis e três andares.

As duas últimas etapas visam abrir perspectivas futuras de maior oferta habitacional multifamiliar em áreas que, embora afastadas, vinculam-se ao núcleo original através do lago pelas duas pontes que se pretende construir brevemente. Seriam chamadas de "Asas Novas" — Sul e Norte. A primeira sugere ocupação linear, na forma de pequenas quadras como na Vila Planalto, com gabarito uniforme de 4 pavimentos sobre pilotis e cercadura arborizada. A localização da Asa Nova Sul compreende espaços próximos ao Setor de Mansões Dom Bosco, perto da QI-28 (Lago Sul).

A segunda, muito mais extensa e com topografia peculiar, prevê quadras econômicas ou conjuntos geminados para atender à população de menor renda — a considerar a possibilidade da fixação da atual Vila Paranoá. Os demais núcleos de edifícios residenciais devem ser soltos do chão, tendo no máximo quatro pavimentos e com gabarito uniforme. Nestas Asas

Novas, devem prevalecer a conotação de cidade parque, ou seja, pilotis livres, predomínio do verde e gabaritos baixos. A localização da Asa Norte Nova preenche espaços próximos à Academia de Polícia, próximo da Estrada Lago Norte e EPCT.

Quadras econômicas

Consta no projeto de Lúcio Costa, que a primeira proposição neste sentido foi a implantação intermitente de seqüências de quadras econômicas ao longo das vias de ligação entre Brasília e as cidades-satélites. Na quadra econômica — espécie de "pré-moldado" urbano — a disposição escalonada dos blocos (pilotis e três pavimentos) ao longo da trama viária losangular abre, no interior de cada quadra, o espaço livre para instalação dos complementos da moradia: lugar para jogos ao ar livre, áreas de encontro, creches e jardim de infância.

Cada quadra econômica tem área de 160x370m (5,92ha) e 30 blocos com 8x34m de projeção e três pavimentos sobre pilotis livres. Cada bloco pode ter 12 apartamentos de 60m² ou 24 de 30m², ou seja, provendo-se 15 blocos de cada tipo, pode-se atingir 540 unidades residenciais (2.700 habitantes). E as quadras em uma seqüência contínua de segmentos edificadas no sentido das superquadras — com prédios apenas de três pavimentos sobre pilotis de 2,20m — se criará ao longo das vias — uma cortina arquitetônica integrada, com escolas, creches e com apoio comercial.

Justificativas

Lúcio Costa, hoje, com 84 anos, mesmo ainda residindo na "cidade maravilhosa", não deixa um momento sequer de pensar nos destinos de sua maior criação: Brasília. No projeto está escrito: o Plano Piloto (como de resto as outras propostas apresentadas, foram na realidade, uma concepção já traduzida em termos de projeto urbano, e não apenas uma definição preliminar de partido e diretrizes gerais relativas a uso e ocupação do solo; e isto porque o objetivo era a transferência da capital e não a elaboração de projeto em apenas três anos.

No quantum populacional atingido pela abertura à ocupação de novas áreas, pelos adensamentos previstos, pela ocupação residencial multifamiliar nas margens das vias de ligação entre Brasília e satélites, pelo crescimento controlado destes núcleos e pela implantação da Samambaia, deve ser considerada a população limite para a capital federal, a fim de não desvirtuar a função primeira — política — administrativa — que lhe deu origem. Frisa Lúcio Costa que a Brasília não interessa ser grande metrópole. O importante, ao se pensar na complementação ou na expansão de Brasília, é não perder de vista a postura original, mas estar imbuído de lucidez e sensibilidade no trato dos seus problemas urbanos.